

Como o coronavírus transformou o nosso mundo

Data: 13.04.2020 | Tempo de leitura: 8 minutos



De [Stefan Frommann](#)

Redactor-chefe

[vídeo]

Uma vez que nós tivemos de nos recolher, animais do mundo inteiro aventuram-se novamente nas cidades. Num subúrbio de Londres, um grupo de veados põe-se à vontade.

Fonte: *WELT*

As restrições motivadas pela pandemia do coronavírus têm os seus efeitos secundários. As previsões meteorológicas são mais incertas devido à ausência de aviões no ar. O nosso autor saiu em busca de fenómenos curiosos.

Recentemente, uma colega contou-me que viu um homem do realejo em frente à sua casa. Tantas memórias que isso nos traz! Pomos logo a tocar um disco de Smokie e sonhamos com os anos setenta, um tempo em que o homem do realejo fazia parte da paisagem do dia-a-dia. As pessoas atiravam trocos das janelas dos prédios porque gostavam de o ouvir tocar. Nós, os miúdos, apanhávamos as moedas destinadas ao homem do realejo e púnhamo-las numa pequena caixa que trazia em cima do instrumento.

Contudo, a pandemia do coronavírus não faz o tempo voltar atrás, como uma manivela de realejo, mesmo que, nestes dias de desaceleração, pudesse ser esse o saudoso desejo de alguns. O surreal abrandamento da vida que sentimos agora dá-nos a oportunidade de estudar o mundo sob condições algo bizarras. Reúno aqui uma compilação de algumas curiosidades.

O consumo de água diminuiu

É possível que alguns fiquem agora espantados, mas: 112 litros de água é o que cada pessoa consome habitualmente por dia. Quem agora cante os «Parabéns» duas vezes enquanto lava as mãos não ficará certamente surpreendido se o consumo disparar. Mas estará enganado. Investigações realizadas em Estugarda concluíram que as restrições à saída de casa conduziram a uma redução de dez por cento do consumo de água. Por norma, o consumo era menor ao fim-de-semana, mas agora a curva ajustou-se também nos dias de semana.

Estarão os habitantes de Estugarda agora a poupar água? Acontece que estudos realizados em Hamburgo chegaram a uma conclusão semelhante. Como é evidente, o encerramento dos pequenos estabelecimentos comerciais, restaurantes e bares terá provocado a queda do consumo. Em Hamburgo, isto verifica-se especialmente no centro da cidade, ao passo que o consumo de água nos bairros periféricos, onde reside muita gente, aumentou quatro por cento. De realçar: a chamada «hora de ponta do duche» deslocou-se. Antigamente, era às sete horas. Graças ao trabalho em casa e ao encerramento das escolas, é agora cerca das nove.

Menos solavancos

Sismólogos do mundo inteiro constataam: a Terra treme menos. Que o ser humano tem alguma coisa que ver com isto é o que comprovam os estudos segundo os quais as actividades sísmicas na Alemanha diminuem quando neva, ao passo que basta a realização de uma maratona para fazer tremer valentemente as estradas. A sismóloga de Londres Paula Koelemeijer registou um claro recuo das oscilações causadas pela actividade humana. E chegou à seguinte conclusão: o zumbido habitual da vida pública terá desaparecido. E os seus colegas estão amplamente de acordo com ela. Um sismólogo de Bruxelas compara as actividades que mediu durante a pandemia do coronavírus com as de um dia de Natal. Se isto o deixou tão pasmado que até entrou em apneia: o recorde mundial é de 8 minutos e 58 segundos.

Não há dados meteorológicos

Está um tempo magnífico, nem uma só faixa de fumo a perturbar o radiante azul do céu. Isto deve-se ao ar seco vindo da Europa de Leste, mas também à forte redução do tráfego aéreo. E antes que todos comecem a bater palmas de júbilo e invoquem as alterações climáticas alcançadas, uma pequena nota: isto faz que os prognósticos meteorológicos sejam mais incertos. São, na verdade, os aviões que fornecem aos computadores dos meteorologistas as informações sobre as condições de pressão atmosférica, temperaturas e turbulências em diversos níveis de altitude.

Os cientistas pegam então nesses dados e geram uma imagem completa para os seus prognósticos. Os dados dos aviões são particularmente importantes porque ilustram as condições meteorológicas, não apenas de forma fixa, como também tridimensional, em comprimento, largura e altura. Agora que a maioria dos aviões está em terra, estas informações contêm cada vez mais lacunas. O *jet stream*, a corrente de jacto, fica a cerca de dez a doze quilómetros de altitude e tem uma especial influência no tempo porque assinala uma linha de separação entre o ar quente subtropical e o gelado ar polar.

Quem conseguir determinar com precisão a sua localização sabe desde logo bastante sobre o que nos espera no campo meteorológico. Até agora, a corrente de jacto era localizada fundamentalmente pelos aviões. Os dados meteorológicos em falta levam a que as previsões tenham retrocedido para o estado de evolução em que nos encontrávamos há dez anos. Em vez de um prognóstico preciso a sete dias, as previsões funcionam actualmente apenas com base em seis dias. Nas próximas semanas, a precisão das previsões pode aliás diminuir ainda mais.

A sã tranquilidade em terra

Uma investigadora em saúde pública da Universidade de Boston constatou que o seu decibelímetro mede menos 30 por cento de ruído do que antes em determinados locais. Isto explica por que motivo, durante a quarentena, em Wuhan, se tenha de repente começado a ouvir o chilrear dos pássaros, normalmente suplantados pelo ruído. Por estes dias, nas ruas de Roma, consegue até distinguir-se o ranger das portas dentro das casas.

Será que esta nova tranquilidade nos faz bem? Sim, diz o estudo «Ruído e Saúde» realizado a pedido da OMS. A poluição sonora pode nomeadamente provocar hipertensão, perturbações do sono e enxaquecas. E mais: já 15 por cento dos jovens ouvem tão mal como as pessoas de 50 anos. Por ano, registam-se 6000 novos casos de «perda de audição causada pelo ruído».



Escadaria da Praça de Espanha, em Roma
Fonte: AP

O limiar de dor dos nossos ouvidos é de 120 decibéis; com cerca de 80 decibéis, o ruído nas ruas pode já causar estragos na saúde. O restolhar de uma folha — e por estes dias conseguimos ouvi-la — tem dez decibéis.

Tranquilidade subaquática

Uma ecologista marinha dos EUA investigou as alterações do ruído nas águas ao largo do Alasca e da Florida. É sua expectativa que esta «pausa no ruído marinho» possa ter efeitos no comportamento das baleias e no seu instinto de reprodução. As baleias ajustam-se extremamente bem ao seu meio ambiente. Podemos observar que interrompem o seu canto quando se sentem incomodadas pelo ruído à passagem de navios de cruzeiro ou de carga. No Mediterrâneo, a população de baleias diminuiu recentemente por colidirem frequentemente com os *ferries* rápidos que fazem a ligação entre a Espanha e Marrocos. Como agora estão parados nos portos, o caminho está livre para as baleias.

Arcas congeladoras maiores

Os Alemães adaptaram muito rapidamente os seus comportamentos de consumo às circunstâncias resultantes da crise do coronavírus. Uma sondagem representativa realizada pela gfu Consumer & Home Electronics revela que 86 por cento compraram espontaneamente um combinado maior de frigorífico e congelador do que tinham previamente planeado. A ideia de acumular reservas para várias semanas parece

claramente ser do agrado das pessoas. Apesar do encerramento das lojas, é surpreendente registrar que o comércio *online* aumentou apenas residualmente. Setenta por cento das pessoas não revelaram uma alteração do comportamento de consumo, revela o estudo. Pelo contrário, as pessoas dedicaram-se mais à pesquisa na internet e, no topo da lista, estão: os combinados de frigorífico e congelador, com 57 por cento.

O padecimento dos rinocerontes

É sabido que algumas espécies de animais estão ameaçadas pelo homem. E durante a crise do coronavírus isso pode ainda ser mais verdade, é o que mostram estes dois casos: em Nova Iorque, um tratador do jardim zoológico contagiou um tigre. Nadia, de quatro anos, testou positivo depois começar a manifestar uma tosse seca. Três leões também revelam sintomas. Em África, são os rinocerontes quem tem a corda ao pescoço ou, melhor, nos chifres.

Na Tanzânia, dada a ausência de ecoturismo, já não é possível pagar aos caçadores-furtivos e, vendo-se a braços com dificuldades para alimentar as suas famílias, alguns mudam-se para o outro lado da barricada. O mesmo acontece com os antigos apanhadores de flores do Quênia.



Rinocerontes no Parque Nacional de Ruma, no Quênia
Fonte: Baz Ratner

Uma vez que os grandes mercados dos Países Baixos estão encerrados, o Quênia viu toda uma indústria a desmembrar-se e milhares de apanhadores de flores ficaram desempregados — sendo que alguns cedem à

lucrativa tentação e tornam-se mercenários de animais selvagens. Na Alemanha, quem sofre é sobretudo a pomba. Esta encontra menos lixo nutritivo desde que as ruas se encontram tão vazias e, por isso, mais limpas.

O regresso do computador

Trabalhamos, jogamos e mantemos contacto por via digital. As pessoas estão a redescobrir o bom e velho computador de casa, algo que se vê muito claramente nas aplicações de redes sociais. Estudos realizados nos EUA concluíram: enquanto as visitas a páginas *web* aumentaram, diminuíram os acessos às aplicações. O melhor exemplo disso é o *YouTube*. Começaram por ali a proliferar vídeos engraçados e, como tal, também quem os visiona.

Na *web*, o *YouTube* regista um aumento de 15,3 por cento, ao passo que na aplicação se observou uma diminuição de 4,5 por cento. O panorama é semelhante no *Netflix*, *Facebook* e outros serviços de *streaming*. Os grandes vencedores da actualidade: os *videochats*. No *Houseparty* (mais 79,4 por cento), as pessoas podem jogar juntas e ver-se mutuamente enquanto jogam. O *Netdoor* (mais 73,3) é uma plataforma de ligação entre vizinhanças locais. Fechados em casa, saímos do isolamento digital e regressamos à vida em comunidade.

Himalaias à vista

O ex-jogador de críquete indiano Harbhajan Singh arregalou os olhos quando viu os Himalaias da sua janela em Jalandhar — no noroeste da Índia — e, com a sua publicação, desencadeou uma onda digital de entusiasmo. Maravilhadas, pessoas do norte da Índia começaram a publicar fotografias da cordilheira situada a cerca de 200 quilómetros de distância. Pela primeira vez em 30 anos, os Himalaias podem ser novamente avistados de algumas zonas da Índia.



Os picos cobertos de neve do Dhauladhar, uma parte desta pequena cordilheira dos Himalaias, vêem-se claramente em pano de fundo enquanto uma mulher carrega as compras
Fonte: dpa

«É um sinal claro do impacto que a nossa poluição tem no planeta Terra», escreve Singh no Twitter a acompanhar a fotografia. A Índia está há mais de três semanas em *lockdown*. As autoridades relatam que o bloqueio conduziu a uma melhoria substancial da qualidade do ar, algo que confirma também o índice de qualidade do ar da India Today Data Intelligence Unit, que registou uma melhoria média de 33 por cento. A Índia ostenta normalmente um valor cinco vezes superior ao limiar de qualidade do ar determinado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Aligátor avistado

Diz-se em Itália que a água do *Gran Canal* está alegadamente tão transparente que inúmeros animais fizeram a sua aparição nas vias aquáticas de Veneza. Consta que terá sido avistado um tubarão, mas que depois as históricas artérias terão sido invadidas por golfinhos. Mas a foto que mais excitação gerou foi a de um aligátor que se passeava por entre as casas como se dos pântanos da Florida se tratasse.

Mas os verificadores de factos da Mimikama desmascararam-na e confirmaram que era falsa. A fotografia original do aligátor foi tirada em 2017 nos Everglades e inserida neste cenário.



Montagem fotográfica de um aligátor num dos canais de Veneza
Fonte: www.facebook.com

Ah, como pode ser desconcertante o mundo animal. Perguntem ao choco, que consegue assumir a cor do meio envolvente apesar de ser daltónico. O mais belo da fotografia é no entanto a transparência da água. Isto acontece porque os barcos e gôndolas deixaram de revolver o fundo lamacento à passagem. E isso faz que até consigamos ver pequeninos peixes. É uma ocorrência rara.

Proibido beijar

A aplicação de encontros *Jaumo* realizou um inquérito junto de 33 000 utilizadores de diversos países acerca do seu comportamento sexual durante a crise. Resultado: As mulheres prescindem claramente mais do contacto físico do que os homens e (pasmem-se): já não querem beijar. Esta posição é especialmente levada a sério pelas austríacas (45 por cento) e pelas suíças (49).



Comparativamente, os solteiros alemães têm menos receio.

Fonte: Getty Images/Maskot

Os solteiros alemães são os que têm comparativamente menos receio; apenas uma em cada quatro mulheres propõe um encontro, ao passo que os homens são apenas 14 por cento. Nova tendência: muitos querem começar por conhecer o parceiro no *videochat*.

Artigo original: https://www.welt.de/vermishtes/article207213819/Kuriose-Phaenomene-Wie-Corona-unsere-Welt-veraendert.html?wtrid=socialmedia.socialflow....socialflow_facebook&fbclid=IwAR0y-vAk7IFRHYOSbMonnNRSDjCbeJsbNY0yG9QYIOQ69-ZvPCNWhyHxTRs

Pura Communications – Tradutora: Ana Pinto Mendes